

# Ações pedagógicas com base nas metodologias ativas: o projeto xadrez humano

SABRINA BRANDÃO FELTRIN MARQUEZAN<sup>1</sup>  
CLAUDIA EDIRENE TECCIO DA SILVA PIMENTEL<sup>2</sup>

A educação no século XXI tem desenvolvido estratégias de ensino e aprendizagem que englobam novas ações pedagógicas. Convém destacar que as metodologias ativas têm sido técnicas importantes que promovem essas ações, uma vez que imprimem uma nova sistematização na relação ao educando e educador, bem como promovem o protagonismo dos estudantes no contexto escolar (BACICH; MORAN, 2018).

As ações pedagógicas com base nas metodologias ativas intensificam a produção do conhecimento, porque também exploram os diferentes espaços escolares e recursos didáticos. Nesse sentido, integrar o lúdico, a realidade do estudante e os seus interesses oportuniza

benefícios que potencializam as estratégias de ensino e aprendizagem, por meio das quais se adota uma natureza intencional mais aberta, flexível e desafiadora, que faz emergir a criatividade e a inovação no campo educacional.

Desse modo, o Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta/RS, têm projetado o ensino por projetos que aplicam metodologias ativas. O ensino por metodologias ativas baseia-se na premissa de que os alunos aprendem de forma significativa, já que participam do processo de construção do seu próprio conhecimento. Assim, a escola organizou o **Projeto do Xadrez Humano**, o qual foi desenvolvido com as turmas de sétimo ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, tendo por objetivo a aprendizagem colaborativa que desperta, cada vez mais, o espírito de equipe, a sociabilidade, a cooperação, a empatia e a organização. Destaca-se que projetos desse tipo integrados a metodologias ativas, estimulam o raciocínio lógico, incitam a criatividade e aprimoram as habilidades motoras dos educandos.

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Matemática e Física e Licenciada em Matemática. Professora do Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

<sup>2</sup> Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar e Graduada em Pedagogia. Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Colégio Franciscano Santíssima Trindade.

No âmbito escolar, são visíveis as dificuldades que os alunos têm para entenderem exercícios com enunciados contextualizados. O jogo de xadrez, vem ajudá-los na compreensão e na resolução de problemas. Esse jogo, além de estimular o pensamento rápido, precisa de jogadas coerentes no momento certo, instigando, assim, o raciocínio e a colaboração, já que o jogo é praticado em equipe, e as jogadas serem aleatórias e não mecanizadas. Nesse contexto, Vasconcelos (1991) assegura que

o jogador de xadrez é constantemente exposto a situações em que precisa efetivamente olhar, avaliar e entender a realidade, pode mais facilmente, aprender a planejar adequada e equilibradamente, a aceitar pontos de vista diversos, a discutir questionários e compreender limites e valores estabelecidos e a vivenciar a riqueza das experiências de flexibilidade e reversibilidade de pensamentos e posturas (VASCONCELOS, 1991, p. 125).

Nesse entendimento, jogar xadrez no ambiente escolar é trabalhar e pensar juntos, é organizar-se estrategicamente de forma que todos desenvolvam a confiança e a lógica, explorem todas as regras e saibam aplicá-las, juntamente com seus parceiros de estratégia, livres de intimidações por se tratar de um jogo entre amigos. Nesse sentido,

o jogo não representa apenas o vivido, também prepara o devir. É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias. A regra é uma regularidade imposta pelo grupo, e de tal sorte que a sua violação representa uma falta (PIAGET, 1977, p. 30).

Nessa perspectiva, o jogo de xadrez assume uma posição que vai para além do lúdico, isto é, passa a ser uma ação pedagógica que estabelece aprendizagem, porque fortalece certas habilidades que são essenciais à formação humana. O jogo de xadrez desenvolve a interdisciplinaridade no contexto prático educativo. Nesse sentido, o projeto envolveu os componentes curriculares de Arte, Matemática e Educação Física. Nas aulas de Arte, os alunos confeccionaram as peças de xadrez. Utilizou-se a técnica do balão com cola e jornal picado para dar forma à peça. O acabamento foi feito com tinta ou papel reutilizável da cor da peça para diferenciá-la. As peças tinham forma de “capacete” e foram utilizadas sobre a cabeça durante o jogo.

Os alunos tiveram a oportunidade de estudar as regras do jogo nas aulas de Educação Física. Nas aulas de Matemática, organizaram os grupos e traçaram estratégias nas equipes. Assim, além de treinarem e de se apropriarem ainda mais das regras, desenvolveram a percepção lógico-matemática.

CONFECÇÃO DAS PEÇAS DE XADREZ | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS





ALUNOS TREINANDO O XADREZ E SUAS ESTRATÉGIAS | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

No que tange às metodologias ativas, observou-se que o trabalho em equipe fez emergir o protagonismo dos alunos, sendo a aprendizagem construída em conjunto, momento em que ocorreu o compartilhamento de ideias entre os pares e todos sentiram-se parte ativa do projeto. Moran (2019, p. 7) define as metodologias ativas como “alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimentos por descobertas, por investigação ou por resolução de problemas”.

Nesse sentido de envolvimento, foi promovido, em uma manhã, o **Torneio de Xadrez Humano**, quando, efetivamente, as equipes se encontraram para jogar. Inicialmente, os alunos confeccionaram o tabuleiro na quadra do ginásio do Colégio. Cada turma representava uma equipe organizada em dois grupos: os alunos

“peças”, que usavam na cabeça o adereço construído e, literalmente, eram as peças do jogo e os alunos “estratégias”, que ficaram de fora orientando os demais. Esses alunos utilizavam um tabuleiro do jogo comum para planejar as jogadas e visualizar de outro ângulo o que estava acontecendo no “tabuleiro humano”.

A movimentação das peças se dava por orientação desses alunos que precisavam ter boa capacidade de argumentação para explicar aos seus colegas cada jogada. As jogadas precisavam ser muito bem arquitetadas, pois, em um jogo de xadrez, cada movimento pode ser o último. Isso exigia dos alunos muita discussão sobre o plano de ataque e de contingência para minimizar as perdas durante o jogo, sacrificando somente peças de baixo valor para possibilitar maior assertividade da equipe no momento de um xeque-mate.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [Recurso eletrônico]. Porto Alegre: Pensão, 2018.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**. Como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: EDUSP, 1977.

VASCONCELOS, F. **Apontamentos para uma história do xadrez e 125 partidas brilhantes**. Brasília: Santa Casa, 1991.



XADREZ HUMANO SENDO EXECUTADO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - CRUZ ALTA/RS

ALUNOS ELABORANDO AS ESTRATÉGIAS DE JOGO | COLÉGIO FRANCISCANO SANTÍSSIMA TRINDADE - BAGÉ/RS



Conclui-se que o projeto, da maneira como fora dinamizado, ou seja, por meio de metodologias ativas, resultou em aprendizagens significativas aos alunos, pois desenvolveram habilidades, exercitaram o pensamento crítico e criativo, interagiram e foram protagonistas durante todo o processo. Esse aspecto tornou-se visível na constatação da postura dos alunos, os quais foram estudantes exemplares. O respeito permeou as relações dentro e entre as equipes. Todos se mantiveram concentrados e em silêncio para colaborar com o jogo, revelando significativo envolvimento com a proposta. As relações estabelecidas entre as equipes foram aspectos de destaque observados pelo professor, pois sempre se mantiveram unidas, construindo um saber partilhado.

Assim, os alunos desempenham sua missão de maneira essencialmente franciscana, pois foram solidários quando auxiliaram os colegas com dificuldade, ampliando as formas de participação, mantendo todos estimulados e ativos no jogo, estreitando, assim, cada vez mais, os laços de amizade e construindo valores importantes para a vida. ▬